

O QUE É SER UMA GESTORA OU UM GESTOR E ANALISTA AMBIENTAL?

POR BEATRIZ DE DEUS GROTTO

PRIMEIRAMENTE, VOCÊ SABE O QUE UMA GESTORA OU UM GESTOR FAZ?

A atuação de gestoras ou gestores, sejam estas/es ambientais ou não, vem crescendo a cada dia. As gestoras e os gestores atuam em empresas ou instituições privadas e públicas, e trabalham gerindo as diversas demandas que venham a recair sobre a sua organização.

O seu papel principal é solucionar as questões de maneira eficiente e eficaz, ou seja, utilizando a menor quantidade possível de recursos (sejam estes financeiros, ambientais, dentre outros) e que alcance de fato os objetivos propostos.

Assim, uma gestora ou um gestor trabalha incansavelmente construindo soluções para problemas complexos das mais diversas origens, os quais demandam criatividade e inovação, e, além de tudo, trabalho colaborativo! Afinal, ninguém faz nada sozinho ou sozinha.

E UMA OU UM ANALISTA, O QUE FAZ?

Bom, analistas são pessoas afiadas em observar e categorizar determinadas coisas, possuem alta capacidade de identificar falhas e propor soluções para estas.

É um profissional imprescindível em qualquer equipe de gestão, quem consegue identificar com a máxima precisão as causas e efeitos dos fenômenos sobre os quais é especialista, e planejar cenários futuros.

AGORA, O QUE UMA GESTORA OU UM GESTOR E ANALISTA AMBIENTAL FAZ?

Você deve estar imaginando... Mas antes de falarmos sobre isto, vamos falar um pouquinho do que é a gestão ambiental, e como ela surgiu.

A gestão ambiental surgiu a partir das diversas discussões que aconteceram, em nível global, lá na década de 70, quando os frutos da Revolução Industrial (que ocorreu entre os séculos XVII a XIX) estavam trazendo prejuízos socioeconômicos.

As pessoas então começaram a ver que os recursos naturais não são infinitos, e sim podem se esgotar.

Nesta época, a humanidade começou a testemunhar catástrofes ambientais e consequências diversas de sua postura extrativista sem limites.

COMO EXEMPLO DESSAS CATÁSTROFES PODEMOS CITAR:

O MAR DE ARAL (CAZAQUISTÃO E UZBEQUISTÃO)

Começou a secar lá na década de 1960 e continua seco até hoje. A seca foi provocada devido a desvios que foram feitos em dois rios que abasteciam o mar.

O impacto não foi imediato, mas o mar começou a descer uma média de 20 cm por ano na década de 60, que passou a 60 cm nos 70, e 90 cm nos anos 80. O mar deu lugar a um deserto salino e poluído com agrotóxicos das tais plantações, que pode ser visto na Figura 1 ao lado¹.



IMAGEM DISPONÍVEL AQUI

¹ De acordo com a matéria de Fábio Marton, disponível no [site da super interessante](#).



IMAGEM DISPONÍVEL AQUI

DOENÇA DE MINAMATA (NUMA ILHA LOCALIZADA NO SUDOESTE DO JAPÃO)

Onde os animais e as pessoas começaram a ficar doentes entre 1954 e 1956, apresentando convulsões e perda ou descontrole de funções motoras. Quando, após estudos, foi descoberto que a causa destes comportamentos era envenenamento por mercúrio e outros metais que estavam presentes na água, infectando peixes e mariscos².

² É o que informa Darly Prado Gonçalves na matéria do Jornal da UNICAMP, [disponível neste link](#).

Foi assim que a reunião mundial para discutir as questões ambientais surgiu, a famosa 1ª Conferência Mundial do Meio Ambiente de Estocolmo, que aconteceu em 1972, e deu origem ao Protocolo de Quioto, um tratado internacional para redução da emissão dos gases que produzem o efeito estufa, e conseqüentemente provocam o aquecimento global.

Posteriormente, o grupo das Nações Unidas voltou a marcar outro encontro para as discussões globais a respeito do meio ambiente, desta vez em 1992, no Rio de Janeiro, com a Conferência que ficou conhecida como Rio92 ou Eco92. Neste encontro, os países fizeram novos acordos mundiais, em busca de diminuir os efeitos negativos da produção e do consumo acelerados.

Vários tratados surgiram desta reunião, entre eles a Agenda 21, com diversas diretrizes a serem seguidas pelos países, estados e até mesmo municípios, durante o século XXI, de forma a gerir com eficiência os recursos naturais que são cada vez mais ameaçados. É interessante observar que nesta reunião as discussões foram mais no sentido de propor soluções proativas em relação ao meio ambiente e não mais reativas, como era a postura mais comum na década de 70***.

A Conferência Mundial do Meio Ambiente mais recente aconteceu em 2012, de novo no Rio de Janeiro, e reforçou a postura proativa com o estabelecimento da Agenda 2030 que lançou os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conhecidos como os 17 ODS.

Estes objetivos formam um novo tratado mundial, que deve ser seguido por todos os países que assinaram este compromisso. Sabemos que é difícil de imaginar problemas e soluções da escala mundial sendo trazidos diretamente para a escala local.

Por isso, todos os estados e municípios devem trabalhar em conjunto, adaptando as propostas de acordo com suas realidades para que juntos cada um e todas(os) nós façamos a diferença.

Os 17 ODS estão representados na figura abaixo e ilustram o acordo que gerou a Agenda 2030, com propostas a serem cumpridas até 2030 de maneira proativa, eficiente e eficaz, possibilitando a melhoria na qualidade de vida de todas e todos, respeitando o meio ambiente.

É interessante observar que os 17 ODS não se referem apenas ao meio ambiente, pois o desenvolvimento sustentável não se remete puramente à natureza, mas sim representa a harmonia entre todas as questões sociais, ambientais e econômicas.

Sabemos que o meio ambiente é tudo que está a nossa volta, é a nossa vida, somos nós, então buscamos, enquanto sociedade consciente, o desenvolvimento em equilíbrio entre estes três pilares que constituem nosso bem-viver.



IMAGEM RETIRADA DO [SITE DAS NAÇÕES UNIDAS](https://www.un.org/pt-br/sustainabledevelopmentgoals/)

*** O QUE QUER DIZER POSTURA PROATIVA E REATIVA?

Bom, a postura reativa objetiva apenas corrigir o problema já existente. No caso da Conferência de 72, por exemplo, os acordos giraram em torno de diminuir a emissão dos gases que causam o efeito estufa e conseqüentemente o aquecimento global.

Já a postura proativa objetiva **prevenir** a ocorrência dos problemas, ou seja, evitar que estes aconteçam.

Por isso a reunião de 92 gerou vários acordos mundiais no sentido de planejar e evitar que os problemas aconteçam, pois é assim que conseguimos resolvê-los com mais **eficiência** e **eficácia**, sendo possível até mesmo que estes não venham a acontecer.

Uma demonstração simples de como a eliminação das causas sai mais barata que a remediação das conseqüência pode ser observada no caso do saneamento básico, em que cada 1 real investido no saneamento representa 4 reais economizados na saúde pública, dentre outros dados bem interessantes que podem ser consultados no site do TrataBrasil³.

AGORA JÁ DÁ PARA ENTENDER UM POUQUINHO MELHOR O QUE UMA GESTORA E UM GESTOR E ANALISTA FAZ, NÃO É MESMO?

Após todas estas discussões e acordos, a questão ambiental foi ganhando mais e mais visibilidade, porque os problemas, infelizmente, não acabaram, e sim foram aumentando.

Daí vemos a importância desta profissão, a gestora e o gestor e analista ambiental trabalham identificando problemas que causam efeitos socioambientais (que afetam a sociedade e o meio ambiente), buscando analisar as formas de diminuir ou mitigar estes efeitos. Nós estudamos os diversos impactos que as atividades antrópicas (realizadas pela ação da humanidade) causam no meio ambiente, desequilibrando, na maioria das vezes, a ordem natural das coisas.

Além disso, e mais importante ainda, nós trabalhamos buscando soluções inteligentes e integradas, que sejam colaborativas entre os diversos setores da sociedade (sociedade civil, empresas e governos), em prol do desenvolvimento sustentável de fato harmonioso, que represente o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, demonstrando a cada dia que é possível sim nos estabelecermos enquanto sociedade que se desenvolve socioeconomicamente e, ao mesmo tempo, conserva o meio ambiente, garantindo os recursos naturais, e todos os seus benefícios, para essa e as futuras gerações.